

Adelpho manda polícia derrubar «barraco» e fuzilar o povo!

Deputados capixabas acusam EE. UU. «Cuba representa reação contra o imperialismo!»

NTE A SERISSIMA ameaça de invasão armada pelos Estados Unidos contra o Território Livre da América — Cuba —, realizamos, movidos pelo insopitável desejo de sermos solidários à nossa co-irmã e à Revolução de Fidel Castro, uma enquete que vai publicada na terceira página dessa edição, à qual responderam alguns deputados e trabalhadores, todos unâmes em exaltar o objetivo do Departamento de Estado, que é o de reeditar contra a nova vida que surgiu para os cubanos a façanha levada à prática em 1954 "contra a Guatemala, pobre país que, até os dias de hoje, amarga a condição de semi-colônia dos interesses da United Fruit e outros trustes

MAL ACOLHIA o barraco de madeira seus moradores, o Sr. Adelpho Póli Monjardim, mandava po-lo abaixo por uma dezena de fiscais e soldados, que, não satisfeitos, lutaram contra mulheres e meninos que, revoltados, valiam-nos e atiravam-lhes pedras em sinal de protesto. *Lê a reportagem na 3a. pag.*

**IMPORTANTE
ARTIGO DE
LUIZ CARLOS
PRESTES NA PÁGINA
CENTRAL**

ESPETACULAR DERROTA DO GOVERNO

GREVE VITORIOSA

AGIGANTESCA greve nacional dos ferroviários, portuários e marítimos que teve inicio no dia 3 do corrente, cessou às primeiras horas do dia de ontem, após uma grande Assembleia realizada pelos grevistas, no Sindicato dos Metalúrgicos, no Estado da Guanabara. Na ocasião, os 5.000 trabalhadores presentes aprovaram de pé as propostas apresentadas pelo Comando da Greve, constante do seguinte: 1º) que o comando geral da greve fique com poderes para deflagrar a greve, de novo, se o governo não assegurar a aprovação da Lei que trata da paridade dos vencimentos entre civis e militares; 2º) que seja assegurado as três categorias em greve a volta ao trabalho, sem nenhuma punição imposta pelo Poder Executivo; 3º) que o governo assegure a aprovação da paridade com a emenda apresentada pelas três categorias em luta; 4º) que seja assegurado o pagamento dos dias de greve, e que nenhum grevista seja punido.

Número 1.258

Preço Cr\$ 5,00

12 de novembro de 1960

Diretor: HERMÓGENES I. FONSECA

Carne: COAP LEGALIZA AUMENTO

NUM AMBIENTE tenso e agitado, o Conselho da COAP, na tarde de ante-ontem, aprovou, sob a presidência do Sr. Rodolfo Machado, a nova tabela que vai abrigo, legalizando assim os extorsivos preços que os marchantes, por intermédio e convénio dos açougueiros, vinham cobrando pela carne verde à esta explorada população:

CARNE DE PRIMEIRA Cr\$ 130,00 quilo
CARNE DE SEGUNDA Cr\$ 70,00 quilo
CARNE DE PA, VICERAS E FILET MIGNON LIBERADOS

O único conselheiro que votou contra qualquer majoração nos preços da carne foi o Sr. Adam Emil Czartorisky, fato que vem provar de que não passa de equívoco a acusação escancada da tribuna da Câmara Municipal pelo vereador Elie Moussatché, a qual dava conta de um su-

pôsto suborno do representante da Imprensa pelos marchantes.

Quando defendia o seu parecer, que finalmente foi aprovado ao ser fundido ao do representante dos Trabalhadores nas Indústrias, Boécio Pache de Faria, o representante das Forças Armadas, Capitão Carlos de Castro Amaral, afirmou, após fazer ver a inadiável necessidade da COAP tornar uma revolução naquele dia:

— Estamos caminhando para coisas sérias. O que sei é que não receberei ordens absurdas contra o povo, pois eu não as cumprirei.

Entretanto, paradoxalmente, o Capitão Castro Amaral não só votou pela majoração da carne como mesmo apresentou, originariamente, uma tabela mais absurda que a aprovada.

EM CONTATO com o senhor Hermes da Silva Freire, velho e estimado líder camponês da zona norte do Estado e Presidente da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Espírito Santo, fomos informados de que a Diretoria desta entidade está convocando uma reunião plenária de todos os representantes de suas Delegacias Municipais, para o próximo dia 26. Este encontro deverá reunir, em Colatina, os delegados da entidade, às 18 horas do dia citado, no Edifício "Moacyr Braga", 1.º andar, sala 10. Importantes assuntos serão vencidos, todos eles ligados aos interesses e as várias e complexas reivindicações dos camponeses do Espírito Santo, havendo lugar de destaque para a discussão das melhores formas de dinamizar a entidade que os congrega. Por isso mesmo, acredita o senhor Hermes da Silva Freire que os assuntos suscitarião o máximo de interesse, de parte de seus filiados, havendo prognósticos de comparecimento de todos os líderes de seus diversos departamentos. E para maior ralece do encontro, o senhor Hermes da Silva Freire, segundo depõe para FOLHA CAPIXABA, irá convidar a se fazer presente o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo, por quanto acredita que, de um maior entrosamento entre os trabalhadores das cidades e dos campos, poderão advir melhores benefícios para ambos.

MAL ACOLHIA o barraco de madeira seus moradores, o Sr. Adelpho Póli Monjardim, mandava po-lo abaixo por uma dezena de fiscais e soldados, que, não satisfeitos, lutaram contra mulheres e meninos que, revoltados, valiam-nos e atiravam-lhes pedras em sinal de protesto. *Lê a reportagem na 3a. pag.*

Nikita Kruschev Felicitá Kennedy

MOSCOU, 10 (UPI) — Nikita Kruschev dirigiu, ontem, mensagem de felicitações ao presidente-eleito dos Estados Unidos, John F. Kennedy, em que expressa a esperança de que, durante seu governo, as relações soviético-americanas voltarão a "linhas que seguiam nos tempos de Franklin Delano Roosevelt".

A mensagem do primeiro ministro soviético a Kennedy diz:

"Confiamos em que, enquanto V. Exa. ocupar esse posto, as relações de nossos países voltem novamente a linha que seguiam nos tempos de Franklin Roosevelt, para satisfazer os interesses básicos, não só dos povos da União Soviética e dos Estados Unidos, mas de toda a humanidade que anseia por se ver livre das ameaças de uma nova guerra.

"Proclamamos já e reiteramos o nosso respeito pelo pacífico e bem dotado povo dos Estados Unidos e estamos dispostos a estabelecer relações mais amistosas entre os povos soviético e norte-americano, entre os governos da URSS e dos Estados Unidos.

"Estamos convencidos de que não existem obstáculos insuperáveis para se preservar e consolidar a paz".

"Desejamos-lhe uma atividade frutífera na delicada condição de Presidente dos Estados Unidos e prosperidade para o povo norte-americano".

Na página oito:

43º Ano de Aniversário da Revolução de Outubro

Novo assalto do trust: Central majora contas de Luz!

SEM AUTORIZAÇÃO do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica do Ministério da Agricultura e sem conhecimento da Comissão que dirigiu a última greve pela redução das tarifas de energia, a Companhia Central "Brasileira" iniciou, sorrateiramente, um movimento ilegal de majoração de seus preços. Esta elevação tornou-se flagrante aos consumidores, conforme inúmeras denúncias que temos recebido, pelo salto constante e sistemático do preço do KW nas contas residenciais.

Com esta nova manobra, fica patenteado que a Central "Brasileira" está se aproveitando das facilidades governamentais que lhe foram concedidas, por ocasião da última greve, para aumentar seus lucros. Recorde-se, a respeito, que o Governo do Estado concordou em baixar o preço do KW fornecido por Rio Bonito àquela truste, sob a condição de que as tarifas baixassem e se conservassem a nível baixo, até o processamento do tombamento contábil e físico. Esta condição essencial não só não está sendo cumprida, como também o próprio tombamento contábil ainda não se consumou, emaranhado em influências secretas que são verdadeiro acinte ao povo capixaba e intolerável provocação.

Os gringos da Central "Brasileira" parecem querer demonstrar ao povo que, enquanto seus problemas estiverem entre gressos à mediação de políticos corruptos e dóceis aos interesses alienígenas, nada poderá ser feito em seu favor, até o momento em que tome o pão na unha.

**No dia 26:
lavradores
irão reunir-se
em Colatina**

Salu SAMDU: Colatina e Cachoeiro

Por iniciativa do Deputado Ramon de Oliveira Netto junto à Presidência da República, acabou de ser autorizada a instalação de dois postos do SAMDU no Espírito Santo, um na cidade de Colatina e outro na de Cachoeiro do Itapemirim.

Em contato direto que o nosso informante teve com o Deputado Ramon, soube-se mais que as pessoas indicadas pelo representante capixaba ao Presidente da República, como futuros funcionários dos referidos postos do SAMDU, acabam de ser nomeadas, esperando-se para muito breve a convocação das mesmas para ocuparem os cargos.

Genham, assim, Colatina e Cachoeiro do Itapemirim, particularmente os seus trabalhadores, graças aos esforços do representante capixaba no Palácio Tiradentes, a existência dos tão necessários postos do SAMDU que, a exemplo do de Vila Vitoria, muito contribuirão para o socorro médico domiciliar aos mais necessitados.

**A evolução do
nacionalismo
brasileiro
e as posições
dogmáticas** (Página Central)

LIVROS PARA O POVO

"PROBLEMAS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO"
Professor PARCOSI LAMMIE

Neste livro o autor estabelece objetivamente as relações entre a economia e a educação, mostrando ser essa uma consequência daquela.

Trata da democratização do ensino secundário, examinando inclusive o projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Ensino.

Preço Cr\$ 100,00

"O ALHO E O SOI"
S. Vavilov

Nesta obra, o grande sábio soviético Vavilov apresenta-nos a longa complexa e maravilhosa evolução da ciência à luz da teoria do conhecimento do materialismo dialetico.

Preço Cr\$ 140,00

"DA TERRA À LUA"

Documentário soviético, traduzido diretamente do russo, sobre os foguetes cósmicos lançados pela URSS, o Lunik II, que atingiu a superfície da Lua; o Lunik III, portando a nave Automática Interplanetária que fotografou o lado invisível da Lua. É ilustrado com diversas gráficas e fotografias.

Preço Cr\$ 130,00

"BRINCAR DE MATEMATICA"

I. Perelman

O autor soviético reuniu neste livro, quebra-cabeças diversos, curiosidades matemáticas, para cujas soluções não são necessários grandes conhecimentos dessa ciência. Basta saber as regras de aritmética e ter certas noções de geometria.

Ilustrado com 118 figuras explicativas.

Preço Cr\$ 100,00

"HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA"

E. A. Kosminsky

2º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotada nas escolas secundárias da União Soviética. Este livro abrange o período histórico que inicia com o Império Romano do Ocidente e os bárbaros, e vai até a revolução burguesa na Inglaterra.

Preço Cr\$ 250,00

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar

Telefone: 44-18

Vitória, Est. do Esp. Santo.



é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA o temperatu-

ra é mais baixa do que o ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... a todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circula livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arjamento necessário aos pôrões?

O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre.

Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — o marco do linho puro.

Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor confeição e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granito, liso, cambray e linhos especiais para senhoras.



BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é bom linho... igual ao melhor irlandês.

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Literatura Popular

ROMANCES

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO
N. Ostrovsky

O GRANDE NORTE
T. Siomuchkin

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI
Howard Fast

COOLIE
Malik Raj Anand

LIVROS DIVERSOS

LINHA DO PARQUE
Dalcídio Jurandir

AVVENTURAS DE NAO SABE NADA
E SEUS AMIGOS /infantil/
N. Nossor

BIBLIOTECA DA NOVA CULTURA

O PROGRAMA AGRARIO
V. I. Lénin

QUESTÕES FUNDAMENTAIS
DO MARXISMO
G. Plekhanov

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Pedidos para
NILSON LINO RODRIGUES
Representante em Vitória —
Rua Duque de Caxias, 173 — Tel: 44-18
VITÓRIA — E. E. SANTO



UN PRODUTO DA:
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Montante exclusivo no Espírito Santo

MACANAL

Distribuidor:

SARL DA MACANAL, Rua Dr. José Góes, 600 —

VITÓRIA — ESPIRITO SANTO

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA

M. CAMARA

Rua Caetano de São Francisco

Edifício Moscoso — Terreiro —

Fone 26-62 — VITÓRIA E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FÁBRICA: RUA T. SOARES VELoso, 111 — FONE 23-80
SECCAO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 102
FONE 23-22 — CAIXA POSTAL, 251
VITÓRIA — ESPIRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE
TAPEMIRIM

RETROVENDAS

COMPRAVAMOS DE PARTICULARS
MERCADÓRIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONOMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.

— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA:

AV. FLORENTINO AVÍOS, 488.
LOJA, ED. MURAD — FONE 23-80

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

Assembléia Legislativa

Concurso Literário em Comemoração do Dia da Constituição Estadual

Resolução n. 516

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, tendo em vista o disposto no art. 4º da Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada em 23 de agosto de 1960, resolve baixar as instruções que a esta se complementam para o primeiro concurso em comemoração ao dia da Constituição Estadual.

PALACIO DOMINGOS MARTINS,
23 de setembro de 1960.

CHRISTIANO DIAS LOPES FILHO
PRESIDENTE

Instrução a que refere a resolução n. 516, de 23 de setembro de 1960, para o primeiro concurso em comemoração da data da Promulgação da Constituição Estadual, instituído pela Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada no Diário Oficial de 23 de agosto de 1960.

I — DOS CANDIDATOS

E DOS TRABALHOS

1 — Ao concurso instituído e patrocinado pela Assembléia Legislativa do Estado (Resolução n. 510, de 23-8-60) poderão concorrer brasileiros maiores de 21 anos e os trabalhos deverão versar sobre a vida e a obra de Muniz Freire, cujo centenário de nascimento transcorrerá em 13 de julho de 1961.

2 — Os trabalhos deverão obedecer, obrigatoriamente, as seguintes condições: a) ter o mínimo de 50 e o máximo de 300 folhas, tipo almanço (32-22), datilografadas, em espaço dois de um só lado; b) ser subscrito por pseudônimo e acompanhado de envelope fechado, contendo o pseudônimo escolhido, o nome e endereço do concorrente e ser remetido à "Comissão do Concurso Litero-Científico instituído pela Assembléia Legislativa do Estado"; c) ser apresentado com duas cópias, devidamente autenticadas, com o pseudônimo escolhido; d) ser enviado, por ofício, ao 1.º Secretário da Assembléia até o dia 30 de maio de 1961; e) ser escrito em linguagem própria, elevada e correta, contendo as indicações das fontes ou documentos em que se apoiar.

3 — O ofício a que se refere a alínea J do n. 2 dessas instruções, será subscrito com o pseudônimo escolhido, com indicação da idade e naturalidade do concorrente, deverá conter a declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas Instruções e será enviado por Registro Postal, com Aviso de Recebimento.

4 — Será excluído do Concurso o candidato que, por qualquer forma, violar o sigilo que deverá guardar sobre a autoria do trabalho apresentado.

II — DOS PRÊMIOS

5 — Os autores dos trabalhos classificados em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares receberão prêmios, em dinheiro, no valor de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzados) e Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzados) respectivamente.

6 — Os prêmios serão entregues, por cheques, aos autores vencedores, por ocasião da comemoração do 14.º (décimo quarto) aniversário da promulgação da Constituição Estadual, em julho de 1961.

7 — Além dos prêmios em dinheiro, a Mesa da Assembléia Legislativa mandará editar as obras classificadas em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares reservando 25% (vinte e cinco por cento) dos livros editados para distribuição às instituições culturais do Estado e do País e entregando, ao autor, o restante da edição.

III — DA COMISSÃO JULGADORA

8 — A Comissão Julgadora do Concurso será constituída do Presidente da Assembléia Legislativa de um Deputado indicado pela Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa e de um

representante de cada uma das seguintes instituições culturais: Academia Espírito-Santense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e Associação dos Juristas.

9 — A Comissão Julgadora instalar-se-á nos 5 (cinco) primeiros dias de junho, a convite do Presidente da Assembléia, e os trabalhos de julgamento deverão concluir-se até o dia 15 de julho.

10 — Ao Presidente da Assembléia que sera o Presidente da Comissão Julgadora, compete: — a) dirigir os trabalhos do Concurso; b) solicitar, com a antecedência necessária, dos Presidentes das Instituições culturais, que deverão participar do Concurso, o representante de cada uma; c) designar local próprio, no edifício da Assembléia, para os trabalhos da Comissão; d) distribuir, ao Relator ou Relatores escolhidos, os trabalhos, aceitos, pela Comissão na forma do n. 11 destas Instruções; e) marcar prazo razoável para a apresentação dos Relatórios e designar data para a apreciação, discussão e julgamento dos trabalhos; f) designar um Secretário-auxiliar para a Comissão; g) proferir votos de desempate; h) entregar, em ato solene, os prêmios aos vitoriosos; i) providenciar a publicação dos trabalhos premiados; j) resolver, ouvida a Comissão, os casos omisos nas presentes Instruções; l) arquivar os Relatórios, trabalhos rejeitados e demais papéis do Concurso, logo seja este ultimado.

IV — DO JULGAMENTO

11 — Na mesma reunião de instalação, a Comissão julgadora verificará se os trabalhos apresentados satisfazem as condições constantes das letras a, b, c e d do n. 2 dessas Instruções e elaborará as normas que serão obedecidas para o julgamento das obras e o critério de atribuição de pontos para efeito desse julgamento, devendo aquelas e este ser divulgadas pela imprensa.

12 — Além de outros que a Comissão Julgadora instituir para efeito de atribuição de pontos, serão apreciados, no julgamento, os seguintes aspectos dos trabalhos apresentados: linguagem, originalidade, extensão histórica, valor jurídico, método adotado para a exposição da matéria e importância e atualidade desta.

13 — As notas variarão de 1 (hum) a 10 (dez), considerando-se classificado o trabalho que obtiver média nunca inferior a 6 (seis).

14 — Classificado mais de um trabalho, caberá o 1.º lugar ao que obter maior média, seguindo-se em 2.º lugar o de média imediatamente inferior. No caso de médias iguais, será vencedor o que se distingue pela originalidade, correção de linguagem, valor jurídico e extensão histórica.

15 — Não haverá recurso da decisão da comissão e nem serão devolvidos os originais de todos os trabalhos concorrentes.

RECLAMAM OS BAIRROS

Que é feito da verba para o calçamento da Rua São João?

Há uns oito meses, mais ou menos, foi aprovado pela Câmara Legislativa de Vitória a importância de três milhões de cruzados, destinada à Prefeitura a fim de que o Sr. Adelpho Pôli Monjardim realizasse o calçamento de uma das mais velhas ruas de Vitória, a Rua São João, em Vila Rubim. Entretanto, após o envio de algumas turmas de trabalhadores ao local, que foram se escassando dia a dia até chegar ao ponto de hoje, ou seja: a Rua São João permanece como surgiu e estava. Nenhuma melhoria em seu calçamento ali foi registrada. A Prefeitura esqueceu-a.

Que é da enorme verba para o calçamento da Rua São João? Que fim levou ela? Foi desviada pelo Sr. Prefeito? Tais perguntas são formuladas pelos moradores

da mais antiga e desprezada rua de Vitória. A quem por direito e dever cum

CONSERTOS E REPAROS

Já a mesma indiferença não existe com a Avenida Cleto Nunes, junto ao Parque Moscoso. Ali, principalmente na vizinhança do Cine Santa Cecília, todos os dias são vistos trabalhadores da Prefeitura a consertar e a reconstruir o calçamento da referida Avenida. Por que não se faz um trabalho mais duradouro? Por que teimar em realizar um trabalho todo dia para amanhã retomar-gastando-se tempo e dinheiro? Não se diria ali uma desculpa para o desvio de verbas? Em quem assentar a carapuça?

TEMARIO

O temário estabelece os seguintes pontos para debates:

1. Inventário
2. Balanço
3. Auditoria
4. Assuntos Fiscais
5. Assuntos Gerais

Pela movimentação e entusiasmo despertado entre os Contabilistas é de prever-se um grande sucesso para o movimento de soerguimento da classe, tendo como finalidade prescrever a de fixar normas para o exercício profissional.

Naquela oportunidade será prestada uma expressiva homenagem aos Contabilistas do Espírito Santo em virtude da amizade acolhida que deram aos seus colegas de Minas em setembro quando visitaram Vitória, Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim.

SUSSA, EM POUCO, ESTARÁ IMPULSIONANDO O ESTADO

Com a atenção que vem o Governador Carlos Lindenbergs dispensando à hidroelétrica SUSSA, crê-se, nos círculos governamentais e administrativos de nossa Capital, que dentro de dois anos, mais ou menos, o Espírito Santo estará consumindo sua energia, a preço mais barato e em maior quantidade do que no momento ocorre.

Para justificar esse ponto de vista, citam, as mesmas fontes, as idas constantes do Governador Lindenbergs ao Rio e os contatos ali mantidos pelo Chefe do Executivo estadual com o BNDE e demais autoridades e órgãos de que depende a maior brevidade na complementação burocrática dos planos que, levados à prática darão surgimento a tão esperada hidroelétrica, que virá fazer face ao crescente consumo energético capixaba.

Entretanto, é notória, nesses mesmos círculos administrativos, a esperança de que não venha ocorrer, como aconteceu com a R. Bonito, a entrega da energia elétrica, que a futura usina SUSSA produzirá à Central "Brasileira", que usufruirá todas as vantagens do trabalhoso empreendimento estatal.

Novo Prefeito de Colatina (Laurindo Barbosa) paga operários atrasados há 3 meses

(DO CORRESPONDENTE)

Na ausência do Prefeito Brotas, que se afastou do executivo colatinense por motivo de sua viagem aos EUA, como representante da Associação Brasileira dos Municípios, o Presidente da Câmara, Laurindo Barbosa, ocupou a chefia da Prefeitura local. Um dos primeiros atos de S.S., foi a convocação extraordinária de uma sessão da Câmara, propondo diversas medidas de caráter urgente, entre as quais a redução das taxas de assistência social sobre o café, que estavam sendo desviadas para outros fins (obras adiáveis segundo opinião da maioria dos edis) enquanto os operários do município e as professoras tinham seus ordenados e salários atrasados em mais de três meses. Foi proposta também a aprovação a extinção da Diretoria de urbanismo, que estava sendo ocupada pela filha do sr. Brotas que vinha respondendo pela diretoria de engenharia na vaga do Dr. Belmiro T. Pimenta. O op-

erário municipal da Princesa do Norte, vênia de uma situação de penúria em face dos atos de crueldade do prefeito Brotas que deixava de pagar os trabalhadores da Prefeitura, para se empenhar em obras de embelezamento da cidade, festas, viagens desnecessárias e donativos a igrejas com fins eleitoreiros. Tudo isto foi motivo de acerbos críticos por parte da maioria absoluta dos vereadores, inclusive os do seu partido o PTB, que uniram as suas vozes de protestos à política administrativa pouco convincente do Prefeito ausente.

Os atos do Prefeito interino, aprovados pela maioria da Câmara Municipal, teve grande repercussão no meio político colatinense, deixando claro a má vontade e incômodo do sr. Brotas quanto os operários e funcionários que viam seus filhos morrerem a minguia por falta de recursos financeiros e assistência social, conforme FOLHA CAPIXABA já havia denunciado há meses atrás.

A EVOLUÇÃO DO NACIONALISMO BRASILEIRO E AS POSIÇÕES DOGMÁTICAS

Audifax de Amorim

ALGUNS DOS IDEOLOGOS do nacionalismo brasileiro estão a irritar-se com os comunistas, por causa da derrota da candidatura Lott. O sociólogo Guerreiro Ramos a exemplo — talvez, também, em boa parte, por projeção dos rancores que Jacob Gorender lhe deixou na alma, quando "reduziu" o seu método ao de Haiddeguer — considerou "aventureiro" ao lançamento da candidatura do Marechal, lamentando que as forças de esquerda mais radicais e consequentes alcançassem empolgar o movimento nacionalista, em detrimento de seus ideólogos burgueses.

Se já não é o jôgo consciente do inimigo, esta opinião não vale apenas como lamentável equívoco, porque presa a um esquema nacionalista superado pelos fatos, aquêle em que os comunistas figuravam apensas como fator a ser neutralizado pelo trânsito, mas também como um chinfrinada a mais de nosso sociólogo, porque, se estimularam, não foram os comunistas, por si sós, a causa eficiente daquela candidatura.

Por outro lado, a grande lição que nos ficou do pleito eleitoral é a de que o futuro do nacionalismo depende hoje, da disposição com que as forças de esquerda se deixam dirigir, incorporando os comunistas e seus métodos à frente da luta comum, e da clareza que possam ter os próprios comunistas de seu papel de vanguarda, dentro das novas condições em que se desenvolve o nacionalismo brasileiro.

As forças nacionalistas que Lott representava no Governo, para usar a terminologia do sociólogo referido, permanecem "em presença" de "situações" novas, sem persistente, de um esquema nacionalista que Juscelino subverteu e que se manteve "marginalizado", no poder. Desvinculadas do Juscelinismo, colocaram-se em oposição a ele, radicalizá-las, afinal, para que pudessem escapar ao envolvimento tático do adversário e assumir a sua integridade política, era tarefa que exigia o conhecimento das novas opções nacionalistas, opções que incluem os comunistas não apenas como lastro eleitoral, passivo, mas como força ideológica de vanguarda. E o que teria sido acertada para a campanha, continua a sé-lo para a luta atual, porque as posições dogmáticas, a exemplo das que defende o sociólogo Guerreiro Ramos, estão voltadas a servirem de panoplia de fundo ao imperialismo, com o agravante de entravarem o processo de unificação do movimento nacionalista, em sua nova fase.

DE FATO, NO QUE se refere a este movimento, ninguém estaria a repetir verdades já sabidas, se dissesse que o que era certo para ontem, ao tempo de Euvaldo Lodi, Roberto Simonsen e Getúlio Vargas, já não é para hoje, ao tempo de Juscelino, Afonso Schmidt e Jânio Quadros. Pouco se dão conta de que à montante da história, a problemática nacionalista mudou consideravelmente e de que as premissas fundamentais ao nacionalismo de ontem, dentro delas, sindicalismo entorpecente, interventionismo e protecionismo estatais — estavam tornadas imprecisas e, em certa medida, retrógradas, por estarem se vivendo, em igual ou maior extensão, aos interesses do imperialismo.

Não há necessidade de que Jânio Quadros ocupe o Governo, para provar-nos que assim é, que aqueles antigos agentes nacionalistas transformaram-se em entreguistas e serviço da ocupação econômica do país, em escala cada vez maior. O próprio desempenho do presidente eleito, no futuro Governo, não determinará tanto mais do que será determinado por esta ordem de coisas, esta convivência híbrida de interesses que só se tornou possível graças às características do nacionalismo que se desenvolveu à sombra de Getúlio Vargas, como apêndice do poder estatal e idéia propulsora da industrialização do país, numa época em que a industrialização era poderoso reagente político e social, contrapondo-se frontalmente aos interesses e resistências do imperialismo.

Quando a revolução de 1930 conduziu Getúlio ao poder, as nossas relações de produção eram, predominantemente, mercantilistas, no que este termo significa anterioridade à industrialização, e consequente

ação imperialista processava-se, predominantemente, por este caminho, respeitadas as suas limitações, porque seus interesses estavam simplificados no tipo clássico: conveniência de manutenção do país dentro dos quadros pré-capitalistas, em apoio aos monopólios de compra e venda. Assim, a ação imperialista exprimiu-se, fundamentalmente, no plano político, por resistência à industrialização interna.

Em contraposição a este esquema, a luta nacionalista havia que voltar-se para a problemática da industrialização, abarcando todas as suas implicações históricas, inclusivo programa, o para o proletariado nascente.

E como o esforço de industrialização dependia, com exclusividade, da iniciativa nacional, a mángua de capitais, o intervencionismo, em setores básicos da produção, com subsequente protecionismo, como fator de defesa dos investimentos e da capitalização interna, somava-se aos fatores de produtividade, especialmente o entorpecimento da luta de classes, nas diretrizes sindicalizadas, em um só movimento coerente de idéias, progressista para seu tempo.

MANIFESTANDO A OPINIÃO de que os comunistas engajaram-se ao nacionalismo burguês por pura técnica política, os porta-vozes do colonialismo propõem-se a fazer o mesmo, em resposta, com a vantagem de deterem em suas mãos a antiga máquina do nacionalismo do tipo getulista. Com isso, comprometem-no, desmoralizam-no e lançam a confusão no seio dos seus militantes.

Para ganhar mais uma vez a massa que a confusão tática do inimigo dispersou, nenhuma ilusão se pode permitir quanto à necessidade de uma reformulação política que encontre os novos caminhos do nacionalismo brasileiro. Os ideólogos das polícias centristas e dogmáticas, já não restam muita margem para opção, entre um nacionalismo vacio, um nacionalismo falso e o verdadeiro nacionalismo, pois elas próprias estão marginalizados, neutralizados, superados, e somente a sua incorporação a uma política proletária, pelo que os interesses da classe operária, encarnando a conjunta de intere-

A Defesa de Cuba - Um dever patriótico

LENZ CARLOS PRESTES

O Governo revolucionário de Fidel Castro surpreendeu — e continua surpreendendo — os círculos dirigentes de Washington, bem como aos seus lacaios das classes dominantes nos diversos países da América Latina. Com Fidel Castro e seus valentes companheiros surgiu afinal em nosso Continente um governo revolucionário de verdade, efetivamente ligado ao povo e que, apoiado no povo, está enfrentando e resolvendo as grandes tarefas da revolução nacional e democrática que estão colocadas diante de todos os povos latino-americanos.

De inicio,

sua maior fragilidade estava em fazer a capitalização interna depender demasiadamente da conjuntura excepcional da guerra, defeito que, posteriormente, Osvaldo Aranha corrigiu em parte com sua intervenção no câmbio, complementando-o e dando-lhe em condições de resistir, por algum tempo, a otentiva imperialista de apósguerra. Um outro de seus defeitos, porém, não podia ser corrigido por representantes da burguesia: o isolamento das massas proletárias, conservadas à distância da problemática nacionalista burguesa, isoladas pelo comportamento estanque do trabalhismo entorpecente, principal responsável pela carência de apoio popular a uma política que, em seu tempo e nas condições dadas, representava a nação.

Getúlio caiu a 24 de agosto, vítima de suas próprias contradições de classe, delas fazendo herdeiros aos nacionalistas que persistem em seu esquema ainda hoje, quando as novas condições políticas em que se desenvolve a luta antiimperialista fizeram-no sofrer consideráveis alterações de caráter dialético. E estas alterações se exprimem de maneira sintética, co mo fato de que o imperialismo está, hoje, ocupando a cama que, através da ação estatal, Getúlio preparara para nossos industriais, serve-se à larga da máquina de entorpecimento proletário e favorecimentos crescentes à indústria e põe a seu serviço as premissas do antigo nacionalismo, depois de esvaziar-las de seu conteúdo nacional, de seus fundamentos patrióticos. Desenraizado de seus elementos autocentes, o nacionalismo do tipo getulista passa a ser esgrimedido como técnica política e de outorga de crescentes favores à penetração industrial imperialista, podendo servir tanto a Deus como ao Diabo, à deriva das flutuações políticas, sendo de notar-se que hoje serve ao Diabo, preponderantemente.

Este comportamento ambiguo foi historicamente determinado a Café Filho, pela conjuntura de transição que se seguiu ao 24 de agosto, tornou-se consciente e metodológico com Juscelino e Afonso Schmidt, sistematizou-se como técnica política com Jânio Quadros e está prestes a atingir dimensão continental, ao fornecer o grão doutrinário da Operação Pan Americana.

Aposentados C.V.R.D pedem abono natal

Os aposentados da C.V.R.D., percebendo somente a minguada pensão de Cr\$ 4.200,00 e desejando passarem um Natal menos amargo juntamente com as suas famílias, redigiram e enviaram um extenso memorial à Diretoria da Companhia, no qual, após exporem os motivos de seu envio, apelam a seu Titular a transformação de sua pensão em um abono mais humano. O portador do memorial foi o Sr. Orlando Pereira, que obteve, por iniciativa dos companheiros, meios para a sua ida ao Rio de Janeiro a fim de entregá-lo pessoalmente à Diretoria da Vale.

Referida iniciativa, tomada exclusivamente por parte dos trabalhadores, é devida à completa omissão da Diretoria do Sindicato, à cuja frente se encontra o Sr.

Vero dia Estados Unidos, que se negou a comprar a quota de aéreo cubano, o governo de Fidel Castro decidiu estabelecer relações e comércio com todos os países do mundo, inclusive com a China Popular e a União Soviética, o que lhe permite vender os excedentes da produção cubana e conseguir importar em melhores condições. Ulteriormente, já foram expropriadas em Cuba todas as grandes empresas industriais e comerciais, bancos e companhias de seguros, bem como já foi realizada uma "reforma urbana" importante, que limita os aluguelos de casas e permite aos inquilinos adquiri-los a casa alugada com o simples pagamento dos aluguelos.

Essa atividade revolucionária do governo de Fidel Castro não pode deixar de ter imensa repercussão em todos os países da América Latina. Nossos povos compreendem que aquilo que hoje se realiza em Cuba é justamente o que precisamos também realizar em cada um de nossos países. Cuba é, assim, um exemplo e um estímulo para todos os patriotas e democratas latino-americanos. As próprias acusações da imprensa reacionária ao governo de Fidel Castro só podem contribuir para tornar mais nitido seu caráter genuinamente revolucionário. A difamação sistemática pela imprensa da classe e serviço dos tristes norte-americanos elevam-se na mente e no coração dos povos. Acusam-no de autoritário e tirânico porque não realizou eleições, pretendendo, assim, ocultar que temia com o apoio unânime do povo cubano e constitui na verdade o governo mais democrático de toda a América Latina. Chamam-no de sanguinário porque submete a julgamentos perante tribunais os traidores que se levantam em armas contra a Pátria a serviço dos monopólios norte-americanos e que se não fossem regularmente punidos, seriam linchados pelo povo justamente indignado. Acusam-no ainda de comunista, pretendendo, assim, assustar com a velha e gasta arma do "perigo comunista" a certos setores da burguesia e da pequena-burguesia na esperança de afastá-los do movimento democrático e antiproletário e de romper desta forma a unidade dos povos latino-americanos, indispensável à sua vitória contra o inimigo comum.

Os imperialistas dos Estados Unidos avaliam a ameaça que significa ao seu domínio continental a existência de um governo como o de Fidel Castro. Não se trata apenas de não querer largar a prisa ou de não se conformar em perder as posições que possuem em Cuba. Trata-se de algo mais sério — de não permitir que tão perigoso precedente ganhe outros países do Continente, que outros povos latino-americanos sigam pela trilha aberta pelo heróico povo de Cuba. A agressão a Cuba é na verdade uma agressão a todos os povos da América Latina. Defendendo seus interesses em Cuba visam os círculos dirigentes de Washington preservar os interesses dos monopólios norte-americanos em toda a América Latina.

Os governantes norte-americanos compreendem, no entanto, que a agressão aberta a Cuba abalará seriamente o prestígio dos Estados Unidos em todos os países da América Latina, dando mesmo um novo impulso à luta antiimperialista no Continente.

As condições atuais no mundo e a própria América já são hoje diferentes para que possam os Estados Unidos repetir impunemente a mesma manobra agressiva empregada contra Cuba.

trans-se os países do campo socialista e muito particularmente, a poderosa União Soviética que já por mais de uma vez se colocou decidida e abertamente no lado dos povos que lutam contra o colonialismo, pela completa independência nacional. Daí, a preocupação com que procura hoje o governo de Washington encobrir ou mascarar a agressão que prepara contra o governo revolucionário de Fidel Castro, desde os primeiros dias de sua existência. De início, pensaram os imperialistas norte-americanos utilizar os próprios naturais de Cuba vendidos aos monopólios e traidores de seu povo. Mas, já se tornou claro que pequenos grupos de mercenários não chegam nem mesmo a abalar a solidez do governo revolucionário. A agressão precisa assumir maiores proporções, exige a mobilização de maiores forças e de grandes recursos militares. Pensaram então os círculos dirigentes de Washington lançar contra o governo de Fidel Castro outros Estados da América Latina, cujos governos realizam uma política externa caudatária do Departamento de Estado do Governo norte-americano, tanto, o primeiro passo foi a Conferência de Santiago, que não chegou a nenhum resultado prático e afinal defendeu o princípio de não-intervenção. Uma nova tentativa de mobilizar o povo na agressão a Cuba aos governos dos países da América Latina foi feita com a realização da Conferência de São José, também convocada pela Organização dos Estados Americanos, e já celeste e reacionária OEA. Apesar, porém, da subserviência revelada pelos representantes de alguns países entre os quais se destacou o ministro do exterior do Brasil, Sr. Horácio Láfer — moço de recado do sr. Herter —, a conferência não pôde ir além de uma nota contra a suposta interferência da União Soviética em Cuba, ridiculizando declaração que pretende proibir ao governo de Cuba, ameaçado de agressão pelos Estados Unidos, aceitar a solidariedade e a ajuda desinteressada e oportuna do grande país socialista.

Acontecimentos mais recentes como a total proibição de exportação para Cuba, em seguida, a retirada do embaixador norte-americano de Havana, são indícios claros de que o governo de Washington não desistiu de seus intentos criminosos e que continua preparando a agressão militar contra Cuba. Organizam-se forças mercenárias nos próprios Estados Unidos (Flórida), na Guatemala e noutras países da América Central e intensifica-se no Continente inteiro a preparação psicológica contra o governo de Fidel Castro. A imprensa reacionária já passou unânime ao terreno da difamação da C.V.R.D. e dos ataques sistemáticos ao governo de Cuba com a intenção evidente de justificar a intervenção armada e de conseguir o total isolamento no Continente do governo de Fidel Castro. Isto significa que não se trata apenas de nos termos vigilantes contra a agressão dos Estados Unidos a Cuba, mas de não permitirmos que o próprio governo do Brasil seja arrastado pelo servilismo de um Láfer ou de outro laciado qualquer do imperialismo a posição de instrumento dos Estados Unidos para a agressão ao país irmão e ao seu governo revolucionário.

O povo cubano é invencível, como todo povo que luta pela independência e pela liberdade. Esta efetivamente unido em torno de seu governo e já demonstrou que saberá lutar até a morte em defesa da soberania da Pátria e de suas grandiosas conquistas. Uma agressão militar a Cuba se com a intervenção militar em Cuba ou se invadindo diante da ameaça de tão in-

**SALVE
A FRENTE
ÚNICA
DOS PARTIDOS**

COLUNA **Sindical**

Escreve: Manoel SANTANA

TRABALHADORES PARTICIPARAM DAS ELEIÇÕES DOS IAPs

O movimento sindical capixaba vem crescendo e se desenvolvendo conforme ficou patenteadas nas últimas eleições para Delegados-eleitores, pugna de que participaram cerca de 35 sindicatos e associações profissionais, tanto da Capital como do interior, levando às urnas aproximadamente 15 mil operários.

As inscrições ministeriais condensadas na portaria 218 criando inúmeras dificuldades e exigências para a inscrição dos Delegados Eleitores, determinou que não se apresentasse um maior número de candidatos àquele pleito.

MILTON XIMENES TOMOU POSSE

Na manhã do dia 5 do corrente, tomou posse como primeiro presidente eleito do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelero de Vitória, o Sr. Milton Ximenes. O líder dos empregados em hotéis e similares, foi também eleito, recentemente, membro da Junta de Julgamento e Revisão.

TEM SEDE PRÓPRIA O SINDICATO DE ZÓZIMO

Depois de quatro meses de um intenso trabalho, os sindicalizados de Energia-hidroelétrica do Espírito Santo, conseguiram comprar três salas no edifício Ouro Verde, nas quais passarão a funcionar a sede social de seu Sindicato. Tivemos o prazer de conhecer o imóvel e ficamos deveras impressionado com o empreendimento. No 5º andar daquele edifício, com vistas para a Baía do Espírito Santo, está bem localizada a sede sindical dos empregados da Central Brasileira.

ATO DE ASSINATURA DO TERMO DE COMPRA

As 15:30 do dia 8 do corrente, na Delegacia Regional do Trabalho, encontravam-se presentes várias autoridades, entre as quais anotamos: Dr. Carlos Lindenberg Filho, Dr. Azevedo Pio, Dr. Laureano Boff, Otávio Fernandes Goffredo, Vicente Burian, José Oliveira Ribeiro Brandão e os líderes sindicais Auro Moraes, Osvaldo Marmore, Juarez Martins Leite, Zózimo Gomes do Nascimento, Elza Martins, Helcio Motta, Telmo Lopes Sodré, Manoel Carneiro Alves Campos, Manoel Santana e outros.

Zózimo, como presidente do Sindicato que comprava a sede, logo após a assinatura do termo de compra, fez uma saudação aos presentes e historiou o trabalho que teve a Diretoria, para conseguir uma ajuda do corpo social de Cr\$ 750.000,00 e um empréstimo no Conselho do Imposto Sindical através do Conselheiro Dr. Azevedo Pio no valor de Cr\$ 500.000,00. Com essa importância de hum milhão e duzentos mil

cruzeiros, foi que a Diretoria do Sindicato comprou as três salas no valor de Cr\$... 735.000,00 pagando de impostos uma importância que vai a mais de 50.000,00. Depois do Zózimo, o Dr. Azevedo Pio, usou da palavra agradecendo as homenagens recebidas. Finalmente, o Sr. Delegado Regional do Trabalho encerrou a festa, mostrando o grau de maturidade política-orgânica e de unidade já existentes no sindicalismo capixaba.

SOLIDARIEDADE X TRAIÇÃO

A solidariedade dos sindicatos brasileiros à greve nacional dos ferroviários, portuários e marítimos não se fez esperar. Assim que tomaram conhecimento das medidas policiais adotadas contra os grevistas, à mando de Juscelino e de seu Ministro da Justiça, o fascista Armando Façanha, os sindicatos dos bancários, marceneiros alfaiates, aeronautas petroleiros, sapateiros, motoristas, gráficos aeroaviários metalúrgicos e pessoal da Ligh, convocaram suas assembleias e adotaram medidas de solidariedade aos grevistas. Enquanto isto, por outro lado, as Confederações dos pelados da CNTL, CNTIT, CNTC e a espúria Confederação dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, fluviais e lacustres, presidida pelo sr. Alfredo Nunes Pereira compadre do Ministro do Trabalho, num ato de aberta traição aos trabalhadores hipotecavam solidariedade à polícia e ao governo pela prisão de líderes do movimento paredista. Foram estes pelados, os mesmos que assaltaram os órgãos de cúpula da Previdência Social.

JK PRATICA CRI CONTRA A LIBERDADE DE IMPRENSA

O "Diário de Notícias" do dia 9 do corrente comunica que o Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, em nota enviada à imprensa, ao Rádio e Televisão, proibiu que a imprensa falada e escrita, transmitisse notícias ou comunicados oriundos do comando geral de greve. Por isso, quase todas as notícias veiculadas eram de caráter mentiroso e maquiavélico. A polícia carioca prendia e espancava sem que os trabalhadores e o povo tivessem conhecimento.

Lei Orgânica da Previdência Social DO AUXÍLIO NATALIDADE

Art. 3. O auxílio natalidade garante a segurada gestante, ou ao segurado pelo parte de sua esposa não segurada ou de pessoa designada na forma do § 1º do Art. 11, após a realização de 12 contribuições mensais, uma quantia paga de uma só vez, igual ao salário-mínimo vigente na sede de trabalho do segurado.

Parágrafo único. Quando não houver possibilidade de prestação de assistência médica à gestante, o auxílio natalidade consistirá numa quantia, em dinheiro igual ao dóbro da estabelecida neste artigo.

O Brasil e a questão da Argélia

PAULO SILVEIRA

tem se fôz sobre comentários episódios de luta pela independência nacional.

É a hora de nos libertarmos da tutela diplomática da França. A hora em que devemos dizer a este novo emissário que De Gaulle nos envia (sempre que o caso da Argélia aparece na "ordem do dia" da ONU) o Brasil é distinguido com a presença de ilustres visitantes franceses — o eminentíssimo acadêmico Pasteur Valéry Radot — aquilo que não temos a coragem de dizer ao escritor André Malraux, que veio até cá em 1959, elegeu Brasília e levou para Paris, no bolso do coléte, o voto brasileiro contra a Argélia.

Para o Brasil, nem mesmo a abstêncio tem sido definição aceitável. É como se fossemos uma nação colonialista, que se niveleia à França na exploração ignobil de outros países, que se iguala a Portugal na luta por preservar mais que a expressão prática do colonialismo, o próprio sistema colonialista, incidindo naquele crime há pouco denunciado entre nós por Jean-Paul Sarre, em histórica conferência pronunciada no Rio de Janeiro: "a luta não deve ser, apenas, pela extinção das colônias, mas, principalmente, pela extermínio do sistema colonialista". E o mais grave é que, nesta preocupação incompreensível de defender a política colonialista francesa, chegou o Brasil a praticar outro crime, na ONU, votando a favor das experiências nucleares da França no continente africano, apesar dos protestos de TODAS as repúblicas africanas representadas no organismo internacional. Desgraçado voto que contribuiu para reduzir ao mínimo os laços de amizade que deveriam existir, acima de tudo, entre nações cuja história co-

prios Estados Unidos, por uma irrecusável exigência da realidade, evoluíram em seus votos, chegando alguns a manifestar-se claramente pela independência argelina, enquanto outros se abstêm, o que não deixa de ser, também, uma posição contrária às pretensões da França.

Para o Brasil, nem mesmo a abstêncio tem sido definição aceitável. É como se fossemos uma nação colonialista, que se niveleia à França na exploração ignobil de outros países, que se iguala a Portugal na luta por preservar mais que a expressão prática do colonialismo, o próprio sistema colonialista, incidindo naquele crime há pouco denunciado entre nós por Jean-Paul Sarre, em histórica conferência pronunciada no Rio de Janeiro: "a luta não deve ser, apenas, pela extinção das colônias, mas, principalmente, pela extermínio do sistema colonialista". E o mais grave é que, nesta preocupação incompreensível de defender a política colonialista francesa, chegou o Brasil a praticar outro crime, na ONU, votando a favor das experiências nucleares da França no continente africano, apesar dos protestos de TODAS as repúblicas africanas representadas no organismo internacional. Desgraçado voto que contribuiu para reduzir ao mínimo os laços de amizade que deveriam existir, acima de tudo, entre nações cuja história co-

A. C. Mendonça apresenta

FLAGRANTE ESTUDANTIL

é mal incurado do político brasileiro, dar continuidade ao que é do seu Governo, mas enfim este mal já nos vem de longe e até o presente momento, não apresenta solução adequada.

AGRADECIMENTO Temos recebido diversas cartas, telefonemas, abraços e palavras de incentivo dos amigos pelo nosso lançamento da columna estudantil neste semanário. Agracemos sinceramente e esperamos contar sempre com a colaboração de todos os que nos leem, pois gestos como estes só trazem coragem e animação para quem quer ver um estudante livre, independente e batalhando em prol de suas causas.

FORMATURA Com a aproximação do fim do ano intensificaram os estudantes diplomandos, trabalhos para as festas de formatura. Muitos fazem suas campanhas durante todo o ano para angariar fundos e no final as despesas ficam a menos, outros menos previdentes deixam tudo para resolver no momento e quase sempre sofrem transtornos, mas, no fim, tudo é alegria, tudo é beleza dentro da alma esperançosa pelo grande dia: O da Formatura.

BARULHO Com um "mostrengão" que a Presidência da União Estudantil apresentou como "relatório de aplicação da verba doação pelo Governo" iniciaram-se, sábado

os seus direitos. Do referido relatório constava, para surpresa geral, ate a compra de uma geladeira, o que felizmente, graças à responsabilidade de alguns diretores, foi debatido insistente, embora encontrando resistência, caindo todo aquele "jabaculé" que por incrivel que pareça foi apresentado pela Presidência da Casa, deixando com isso muito a desejar. Voltarmos ao assunto na próxima semana já que por certo a immoralidade prosseguirá, ao ser dissecado o relatório.

CORRESPONDÊNCIA Recebemos do nosso particular amigo JAYME TELLES DE SÁ, Universitário da Faculdade de Direito, uma carta em que constava uma sugestão de grande valia para os estudantes capixabas, desde já contando com o nosso apoio, e que indica a União de todas as Entidades Estudantis de cúpula com sede em nossa Capital, ou seja: "FUEC", "UEE", "CEC" e "UESE" para juntas, de acordo com as possibilidades de solicitação de verbas aos governos Federal, Estadual e Municipal, construir no Ginásio do Estudante em Benfica Ferreira, já que o referido será para uso de todos os estudantes, indistintamente.

A ideia é magnifica, renovamos o nosso apelo ao Colega Teles de Sá e passamos a palavra aos Presidentes das Entidades citadas.

NOTA DO REDATOR Na semana p.p. por um lapso

com a intervenção militar em Cuba ou em inativo diante da ameaça de tão injusto e hediondo morticílio.

Não podemos nós, brasileiros, patriotas e democratas, ficar de braços cruzados diante da crescente ameaça tanque de intervenção militar em Cuba nem, muito menos, permitir que o governo brasileiro comprometa nosso povo, que com valentia e dignidade estão a nossa frente, constituem a vanguarda audaciosa da grande luta que travamos pela emancipação completa do Brasil, pelo progresso e pela liberdade.

Em defesa de Cuba, contra aqueles que se preparam para agredí-la, contra a subversão do governo brasileiro que promete nosso povo em convivência com o crime, é nosso dever tudo fazer para esclarecer o povo brasileiro, mobilizá-lo e organizá-lo para levantar seu protesto e manifestar sua indignação e sua disposição de luta em defesa do valente povo irmão de Cuba. Que os bandidos dos círculos dirigentes de Washington saibam que se tocarem em Cuba terão de enfrentar também a todos os patriotas e democratas do Brasil que se levantarão unidos em solidariedade ao valente povo de Martí e que saberemos utilizar a oportunidade para intensificar nossa própria luta pela emancipação completa do Brasil, contra o explorador e opressor norte-americano, que haveremos também de expulsar de nossa terra. Mobilizemos, pois, nosso povo em torno da histórica Declaração de Havana, verdadeira carta programática dos povos da América Latina, já solemnemente aprovada pelo povo cubano e que merece o integral apoio de todos os patriotas e democratas do Brasil.

visor, a coluna saiu com um erro grave no título, isto é, "FLAGLANTES ESTUDANTIS" em vez de "FLAGRANTES ESTUDANTIS". Pedimos desculpas aos leitores, embora sabendo que em jornal sempre acontecem desses erros.

DROPS ESTUDANTIS

Não corremos normalmente as eleições presidenciais no Uílio Atletico Goiano E. S. S. Promulgada, promessa de agressão por professores ao presidente em exercício, etc. Na proxima semana, faremos um retrospecto geral do que foram as eleições, naquele grêmio, com todos os seus pormenores. Aguardem-nas. No Estado da Guanabara, estudantes secundários e universitários apoiaram a revolução cubana. E aqui? Uma incógnita. — x — Muito bem representada a UESSE na reunião da CANADEP. O E. Santo colheu mais um triunfo. — x — Vai sair no próximo mês a eleição da Casa do Estudante Capixaba, garantiu-nos Feu Rosa. Quem quiser poderá requerer a sua candidatura, bastando ser estudante secundário ou universitário. — x — Seguirá no próximo mês para Brasília, uma embaixada de membros da UESE. O convite foi formulado pela UBES e União Goiana de Estudantes Secundários. — x — Qualquer correspondência para essa coluna deverá ser enviada para a redação desse jornal. — x — Lacionando particular no vizinho município de Campo Grande o colega Colatino Santos. — x — Reuniu-se extraordinariamente a alta direção da UESE e hoje também tem sessão e a presidência pede o comparecimento dos diretores. Assuntos importantes serão veiculados. — x — Directores da CEC não gostaram do tópico publicado por nós na semana passada. Paciência. — x — Bem leitores, é o fim, mas na próxima semana aqui estaremos. Até... e... Um bom domingo para todos.

Deputados Capixabas acusam Estados Unidos: «Cuba representa reação contra imperialismo»

Ante a séria ameaça de invasão armada do Território Livre da América — Cuba —, por parte dos Estados Unidos, FOLHA CAPIXABA realizou a presente enquete com alguns deputados do legislativo estadual e outras pessoas, objetivando, com os meios que nos são possíveis, contribuir para que seja impedida a transformação de Cuba em uma nova Guatemala.

A pergunta por nós formulada pedia a resposta se deveríamos ou não, nós brasileiros, ser solidários com a Revolução de Fidel Castro neste momento que travessamos.

CONTRA A EXPLORAÇÃO IMPERIALISTA

— Perfeitamente — respondeu o Deputado Mário Gurgel, prosseguindo — Cuba representa, neste momento dramático da vida americana, o grito de reação contra o imperialismo e contra a exploração. Não só o Brasil mas todas as nações dos continentes sul e centro americanos. O Brasil tem a predileção de liderar o continente sul-americano. Isto é, as intenções da QPA, solitadas. Far-se mister que uma comunhão de idealismo cívico agite a América a exemplo do que a África vem fazendo. Os povos das nações livres devem imediatamente bradar a sua indignação contra os que impedem o progresso e a felicidade dos povos.

ATE COM ARMAS EM SUA DEFESA

— Quem representa qualquer parcela

do povo — disse-nos o Deputado Elson Cordeiro —, povo livre, tem a obrigação de colocar contra qualquer ameaça à liberdade. Em se tratando de invasão bélica com intérinos imperialistas, com a vontade patente de transformar um povo livre em colonos escravos, devemos até lutar com armas nas mãos em sua defesa.

APOIO A NOSSA CO-IRMA

Já o Deputado Gil Veloso, assim se expressou quanto à pergunta:

— Se, realmente, pesa sobre Cuba a ameaça de invasão do seu território por uma nação estrangeira, claro que devemos

formar um bloco de nações sul-americanas, prontas a dar todo o apoio à nossa irmã.

Prosseguindo, disse o Deputado Gil Veloso:

— Todavia, preciso se torna que, não permitamos que os EUU e a URSS, façam de Cuba o pretexto e o estopim para envolver-nos na hecatombe que, em forma de guerra fria, vem ameaçando a destruição do mundo inteiro.

APOIO A FIDEL CASTRO

O trabalhador nas Docas, Sr. Ariobaldo de Alhalde, assim respondeu:

Reportagem de PATERSON GOMES

— Apoiamos Fidel Castro como solidariedade. E mesmo se for preciso o apoio deve ser até financeiro. Mas, uma solidariedade unânime!

SOLIDARIEDADE UNANIME

— Apoio Fidel Castro. Mas, penso que a solidariedade deve ser unicamente. E de todos os meios. Até mesmo a finanças. Espero que todos os brasileiros estejam de acordo com a minha opinião — quem assim se expressou foi o Sr. Alcides Rodrigues da Fonseca, também trabalhador nas Docas.

Adelpho manda polícia derrubar «barraco» e iuzilar o povo!

Soldados da Polícia Militar e fiscais da Prefeitura abriram fogo contra mulheres e crianças que vanavam-nos e ariravam-lhes pedras após verem, estarrecidas, o revoltante ato de vandalismo por eles praticado em plena luz do dia e no centro da cidade contra um humilde barraco de madeira edificado, com autorização do dono do

terreno, numa elevação do final da Rua Graciano Neves, na Fonte Grande.

MARTELADAS E TIROS

O vandalismo começou às 16 horas. Malgrado já estar o barraco abrigando a família do seu proprietário, Sr. Alcino Gabriel, os fiscais da Prefeitura, dirigidos por um indivíduo de nome Rousseau, e os soldados, comandados pelo Srgto. João Torquato, começaram, entre risos e gracejos, empunhando cada um, um martelo e um revolver, a pôr abaixo a humilde moradia. Como era de se esperar, houve o ajustamento popular e a solidariedade para com as vítimas da violência, o Sr. Alcino Gabriel, esposa e filhinhos. A solidariedade manifestou-se em forma de vala e escavações e soldados, logo acompanhados por pedestres ante a ameaça feita pelo sargento João Torquato de que, se continuasse a luta, ele e os demais companheiros seus atirariam fosse em quem fosse, até mesmo nas mulheres. E cumpriu a promessa. Vários tiros foram detonados, indo um deles atingir a poucos centímetros dos pés de uma senhora grávida, que como tudo supõe, deveu-se a esse fato o seu internamento no dia imediato num dos hospitais da cidade. Trata-se de Da. Oscarina Gabriel, esposa do dono do barraco. Outra senhora que sofreu choque

com o tiro, desmaiando na ocasião, foi Da. Benedita Pereira, residente na vizinhança do local, que ainda não se refere ao choque, um dia após a ocorrência.

Porém, mesmo apesar dos tiros, vivos e ameaças, foram os fiscais do Sr. Adelpho Póli Monjardim e os soldados comandados pelo irresponsável sargento João Torquato, escorraçados de Fonte Grande. E o que é mais vergonhoso, foram escorraçados pelos meninos, que, munidos de pedras, enfrentaram seus trabalhos fumegantes.

FALTA DE RESPONSABILIDADE

Já não falamos na falta de responsabilidade dos fiscais e soldados. Mas, na do Sr. Adelpho Póli Monjardim. Há poucos metros abaixo do local onde havia sido edificada a casinha do Sr. Alcino Gabriel, e por autorização do dono do terreno, que mora à frente do lote, pouco abaixo, como dizia este repórter, no final da Rua Graciano Neves junto às paredes de bolas casas e edifícios de apartamentos, existe uma vala enorme, fétida, de água estagnada, que é uma séria e constante ameaça à saúde dos moradores das cercanias. E ali está aquela vala, facil de ser tapada, talvez desde antes do nascimento do Sr. Prefeito. Mas, se a Prefeitura ou o seu ocupante tivesse mais um pouco de respeito para com os pagadores de impostos ou eleitores, não haveria tiros nem violência em plena luz do dia e, consequentemente, não haveria, também, valas imundas e cheias de detritos em pleno centro da Capital.

Dias Santos e músicas radioionizadas

Os dilettantes da música séria que não dispensam de uma radiola e uma discoteca selecionada esperar, nesta terra, três dias para ouvir seus autores prediletos. Dia dos Finados, Sexta-Feira da Paixão e Corpus Christi. Fora disto não há, comumente, audições de música sinfônica de grande duração.

Entretanto, devido à incapacidade, de modo geral, dos responsáveis pelos programas especiais em deferência às datas, ouve-se, como várias vezes ocorreu no dia de finados, valsas e fantasias como música séria, quando se sabe que, principalmente a primeira, é essencialmente alegre, inadequada, portanto, para o Dia dos Mortos... Mes, não fica por aí o lúpulo. A improvisação tornou-se regra e que não ocorria se se levasse a sério o papel do rádio no Brasil: instruir. Anuncia-se, por exemplo, uma certa tocada de um tal de Béque. Após os primeiros acordes da composição, o ouvinte nota que o tal Béque é o famosíssimo Johann Sebastian Bach. A velha mitologia de americanizar tudo, até os nomes próprios de compositores alemães.

Mas, o suplício prossegue. O ouvinte, face ao alto custo e vida, está impossibilitado de adquirir discos e, muito mais, uma boa radiola. Continua com o ouvinte junto ao seu receptor, à cata de uma melhor emissora, mais equilibrada e mais consciente do seu papel. Alegra-se quando anunciam um concerto de Chopin. Mas o concerto não é de Chopin. O locutor se apressa a retificar o anúncio. Trata-se do Concerto n.º 2 de Beethoven, diz ele. Mas, iniciada a audição, o ouvinte percebe que houve outro engano: a música é a Terceira Sinfonia, a "Heroica", de Ludwig van Beethoven, que os locutores geralmente pronunciam erradicamente, sempre puxando para o inglês...

Desesperado, o ouvinte gira o dial. A esperança é algo duradouro. Localiza uma que transmite a Sinfonia em Dó Menor (do "Destino"), do Urso de Bonn. Mas quando começa a penetrar no sentido da obra,

acompanhando o leit-motiv ricamente variado, a transmissão melódica é insistente interrompida com o anúncio de um tal sabão e de uma picareta cesta natalina...

Não tendo mais para que apelar, o ouvinte, num ato de desespero sensitivo, recorre, finalmente, à uma emissora estrangeira considerando que, sendo o Dia das Finadas uma data cristã ocidental, em certos países o dia é respeitado. Espera e, para a sua alegria, ouve um bonito acorde que prenuncia uma composição sinfônica executada por grande orquestra passados os primeiros instantes, porém, estremecido, reconhece a brasileiríssima canção Tico-Tico no Fubi.

Chateado com tudo é com todos e se esquecendo que o dia é de respeito, sintoniza numa rádio norte-americana e ouve, embêvedido, a Ave Maria, de Gounod, em ritmo de rock, em todo o volume.

PATERSON GOMES

Universidade da Amizade

Marieta Sales Dalmácio, a nossa conterrânea, que se encontra em Moscou, cursando a Universidade da Amizade, tem regularmente enviado as suas notícias, relatando as suas primeiras atividades estudantis na União Soviética.

Na sua última carta comunica que os brasileiros que se encontram fazendo o mesmo curso, organizaram uma associação com a sigla ABAP (Associação Brasileira da Amizade dos Povos), da qual é nossa conterrânea a secretária.

Os amigos que desejarem manter correspondência com Marieta S. Dalmácio, poderão escrever para o seguinte endereço: Universidade da Amizade dos Povos, da qual é nossa conterrânea a secretária.

Azar: Rodolfo Machado volta à COAP

Azazadamente volta à Presidência da COAP o responsável direto pelo "rombo" de 13 milhões de cruzeiros a seus cofres, o moço Luiz Rodolfo Machado dos Santos.

Azazadamente porque, além dos milhares desaparecidos durante a sua gestão, foi graças a ele que muitos comerciantes inescrupulosos ficaram ricos ou se enriqueceram mais ainda às custas do povo capixaba, através de sucessivos aumentos nos preços da carne, pão e outros alimentos de consumo de primeira necessidade.

Elson Cordeiro de Barba a la Fidel

O deputado Elson Cordeiro reapareceu nesta semana, na Assembleia Legislativa, com a barba crescida e suficiente para ser chamado pelos seus correligionários de Fidel e Guevara. Disse o deputado que era em sinal de protesto. Contra o que, não falou.

Isaac prega a subvenção

Falando sobre a necessidade de aprovação pelo Congresso Nacional da paridade de vencimentos entre servidores civis e militares, mas se esquecendo propostadamente que o grande entrave, para a sua conclusão no Parlamento reside na adesão junista, como é o caso do Menezes Cortes, o Isaac Lopes Rubim, da tribuna da Assembleia Legislativa afirmou, à certa altura:

"A vergonha, que é o Parlamento Nacional, deve desaparecer!"

Moraram? O Isaac quer o desaparecimento da democracia. Ao invés de exercer a pregação de alguns políticos que recebem dinheiro do povo como deputados mas ao Parlamento não comparecem, como é o caso do Sr. Jânio Quadros e Cícero Lacerda, o Isaac prefere pregar o desaparecimento do Congresso Nacional, como medida de saneamento.

Não seria por que, neste momento, estão em discussão projetos que, se aprovados, impedirão uma maior evasão de lucros para os Estados Unidos?

E... é sim, Isaac!

SAPATOS, TAMANCOES, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA
"MOZART MATTOS"
RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELETTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Larotamentos e Concertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITORIA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — P — Sala 301

VITORIA — E. E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitoria

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no IBES**

Modernamente aparelhados para servir bem, às famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosamente escolhido pelo Marchante. — Os Açouques do Sr. Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exigências dos consumidores pelo assento que se nota em suas instalações. Limpeza e presteza — éis o seu "slogan".

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO****Hermes Carloni**

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Telog. "Vanguard" — Telol. 300

VITORIA — E. E. SANTO

Fábrica de Móveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Paçam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini
Sertoamento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Avimentos para alfaiates — Fazendas, armário, chapéus, roupas feitas etc.
SECÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitoria

Dr. Hélio Moraes**RAIOS X**

AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITORIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERÁ SER TRANSFORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA A RUA 13 DE MAIO N.º 89.

PRECISA-SE

De Mecânicos com prática de motores Diesel e a
Gazolina. «SAAMIC»

AVENIDA VITORIA, 500

Favor não se apresentar quem não estiver em condições

SERVICOS

Artes

Com autógrafo do autor dirigido à FOLHA CAPIXABA, acabamos de receber a coleção de novelas e contos **NÓITE E ESPERANÇA**, em belo volume, com capa de Carlos Sellar, recentemente lançada, com grande sucesso de literaria e crítica, pela Editorial Vitoria.

O seu autor, Milton Pedrosa, responsável pelas obras **O RESTO DO MUNDO** e, entre outras, **O HOMEM QUE NÃO GOSTAVA DE CÃES**, recebeu, por parte do eminente crítico Astrogildo Pereira, ao apreciar **NÓITE E ESPERANÇA**, as mais elogiosas palavras, considerando o último fruto de sua lavra uma das obras-primas de conto moderno de fundo social surgidas presentemente.

—oo—

No dia 16, sexta-feira, será inaugurada, à Praça Otto, pela manhã, a Quinzena da Feira do Livro, quando inúmeras barcas expõem seus volumes à apreciação pública.

Em contato com alguns dos responsáveis pela importante iniciativa cultural, soubemos que inúmeros sucessos recentemente lançados no Rio, São Paulo e Belo Horizonte estarão à mostra, incluindo-se, entre eles, **Noite e Esperança**, de Milton Pedrosa, Pequeno Guia Informativo da União Soviética, de G. Samborski, México Rebelde, de John Reed, Moscou Não Crê em Lágrimas, de Ilya Ehrenburg, Serra Maestra, de Armando Jimenes, e Da terra à Lua, coleção de documentos científicos soviéticos. Estarão, também, expostos inúmeras outras publicações, tais como revistas chinês, russas, polonesas e de outras origens, em português e casteliano.

A uma nossa pergunta, respondeu-nos o Sr. Nilson Lino Rodrigues, representante da Editorial Vitoria em nossa Capital, participante também da Quinzena do Livro:

Apesar do alto custo de vida que enfrentamos, esperamos, devida à sede de leitura que nutre a gente capixaba, elevada aquisição de nossa literatura por parte de quantos à Praça Otto comparecerem, pois os livros que iremos expor são os últimos e sensacionais lançamentos editoriais feitos no Brasil.

SAMDU SEM ASSISTÊNCIA

Chega-nos a denúncia de que o posto do SAMDU, há mais de mês, se encontra impossibilitado de socorrer as chamadas residenciais, a não ser utilizando-se de um jeep, por estar a viatura da autarquia, embora considerada nova e necessitando sómente de reparos, na garagem, esquecida.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS CONVOCA ASSOCIADOS

O Sindicato dos Bancários do Espírito Santo acaba de convocar para uma reunião, dentro do regime de Assembleia Permanente em que se encontra devido à sua luta por melhores salários, a todos os seus associados, quando se fará a apresentação da proposta, formulada pelos banqueiros de Minas Gerais, a qual está em poder da entidade. A reunião se dará hoje, sábado, às 20 horas, no 4º andar do Ed. Santa Mônica, salas 401/3, e contará com a presença do Sr. Luiz Viegas de Motta Lima, Presidente da Federação dos empregados em estabelecimentos bancários.

Cinema

CINE SAO LUIZ — **A REVOLTA DOS GLADIADORES**, com Gian Maria Canele, Ettore Manni e ou-

sros. Hoje, NO LIMIAR DO INFERNO, com Dolores Michaels e outros Amazônia.

CINE CAPIXABA — Hoje e amanhã O COFRE E A GRANFINA, com John Wayne.

CINE VITÓRIA — O MÉNINO, O COFRE E A MORTE, com Robert Beatty e Lee Patterson, hoje. A LEI DO MAIS VALENTE, com Mac Donald Carey e outros Amazônia.

CINE TRIANON — A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA, hoje e amanhã.

CINE JANDAIA — Hoje e amanhã DESTRUI MINHA PRÓPRIA VIDA.

TEATRO SANTA CECILIA TORPEDO, com Glen Ford e Ernest Borgnine. Hoje e amanhã.

TEATRO GLÓRIA — TONKA E O BRAVO COMANCHE, com Sal Mineo. Hoje e amanhã.

TEATRO CARLOS GOMES A GRANDE CAÇADA, hoje e amanhã.

CINE HOLLYWOOD — AVENUS DE CARNE, hoje e amanhã.

CINE AMERICAN — MUNDO DE FANTASIA, hoje e amanhã.

Esportes

CAXIAS E VALE HOJE, EM "GOVERNADOR BLEY"

Amanhã à tarde, no estádio da Avenida Alberto Torres, em Jucutuquara, terá prosseguimento o campeonato da cidade, com o jogo número dois da rodada e que reunirá os quadros da Vale do Rio Dôce e do Caxias. O cotovelo entre valedocianos e militares poderia na verdade despertar maior interesse pelo seu desfecho. No entanto, o empate do tricolor "ferroviário" frente ao Jabaquara afastou praticamente o time de Jorge Curto do certame e, com isto, é evidente que o encontro já não aparece com a mesma importância.

CASAMENTO

Realizar-se-á, hoje, às 18 horas, na Igreja de Santo Antônio, o enlace matrimonial do

Sr. Fausto Cobett com a Sra. Celi Cibaldo, ex-Rainha desse jornal. Os nubentes receberão os convidados na residência da noiva.

Ao jovem casal Fausto-Cobett, a quem temos o privilégio de estimá-lo, assim como todos aqueles que o conhecem, auguramos os nossos mais sinceros votos de perenes felicidades em sua nova vida.

APITADORES E BANDEIRAS PARA OS JOGOS DA SEMANA

CAMPEONATO CITADINO

Gov. Bley — Vale x Caxias (hoje à tarde).

JUIZ — Alciso Silva (L.D.C.I.)

BANDEIRAS — Euclides Onofre e José Antônio Braga.

PRELIMINAR — Manoel Araújo

GOV. BLEY — Vitoria x Ferroviário (amanhã à tarde)

JUIZ — Dilson Barroso Moreira

BANDEIRAS — Antônio Marçocas e Clodoaldo Borges

PRELIMINAR — Pedro Sa

BANDEIRAS — Manoel Araújo e Hermínio Marques

CERTAME JUVENIL

Gov. Bley — Peña manha — Domingo

PRELIMINAR — Ferroviário x Vale do Rio Doce

JUIZ — Hugo Calderaro

BANDEIRAS — Tiers Vello e Mauro Rodrigues

PRINCIPAL — União x Rio Branco

JUIZ — Jairo Silva

BANDEIRAS — Tiers Vello e Mauro Rodrigues

SEGUNDA DIVISAO

Gov. Bley — Sábado à noite — Setor IIh

PRELIMINAR — Santa Cruz x Central

JUIZ — Jairo Silva

BANDEIRAS — Hugo Calderaro e Vilarino Dias

PRINCIPAL — Centenário x Botafogo

JUIZ — Clodoaldo Borges

BANDEIRAS — Hugo Calderaro e Vilarino Dias

SETOR DO CONTINENTE

Glória — Domingo à tarde

PRELIMINAR — Olímpico x Vila Nova

JUIZ — Darli Cunha

BANDEIRAS — Arnulfo Barbosa e Vilarino Dias

PRINCIPAL — Corintiana x Guarani

JUIZ — Arnulfo Barbosa

BANDEIRAS — Darli Cunha e Vilarino Dias

Lindenberg transfere prerrogativas do Governo a organismos orientados pela política colonialista dos Estados Unidos (III)

Falamos até agora na ACARES, a quem o Governo do Estado delegou poderes para executar a política agrária de sua competência, dando-lhe, para isso, uma ajuda da ordem de 100 milhões de cruzeiros, arrecadados à lavoura, através da taxa de defesa do café. Mas não foi somente no setor agrícola que o Governo abriu mãos de suas precíprias prerrogativas em favor de instituições de caráter privado, dirigidas por técnicos americanos. O SESI — cabe aqui recordar — surgiu durante a guerra, em condições excepcionais, quando o Governo de Washington, necessitando de nossa borraqueira e de nossos minérios, inclui, nos convênios então assinados, a criação de uma agência de saúde pública, dirigida por técnicos americanos, para sanear os vales da Amazônia e do Rio Dôce, numa demonstração evidente de submissão — inteiramente aceita pelo Governo brasileiro — da capacidade de nossos santiaristas, que, em situações outras, souberam enfrentar e resolver problemas muito mais sérios, como foi o caso da epidemia de febre amarela no Rio, erradicada, em tempo recorde, graças ao gênio de Oswaldo Cruz. O SESI entrou nos convênios de então sob o título de "ajuda" dos Estados Unidos ao Brasil; na realidade, porém, o que o SESI representou foi mais uma humilhação imposta pelo nosso aliado na guerra conjunta contra o nazismo. Terminada a conflagração continuou o SESI recebendo polpudas dotações orçamentárias para realizar o que poderia ser feito com muito mais eficiência e com menor gasto pelos órgãos especializados da administração pública. No ano de 1955 o Governo americano resolveu modificar a estrutura do SESI, transformando-o em "Fundação". Essa condição foi imposta ao Brasil para o prosseguimento da "ajuda" ao "Ponto IV" no setor da saúde. E o nosso governo dócilmente aceitou a nova imposição e o SESI foi transformado em Fundação, para a qual contribuímos, obrigatoriamente, com vultosa quantia, cabendo ao "Ponto IV" prestar assistência técnica, isto é, ditar a política da Fundação.

Para que os leitores verifiquem o caráter essencialmente político e francamente colonialista dos vários "acordos" e convênios assinados entre o Brasil e os Estados Unidos, por mais que procurem mascará-los sob os títulos de "ajuda" e "cooperação", basta lembrar a grave denúncia formulada pelo Governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, denunciando que ficou mais do que demonstrado, segundo a qual vários governos estaduais assinaram convênios com o "Ponto IV" para prestação de "assistência" às polícias estaduais em troca do fornecimento ao governo americano das fichas secretas das respectivas polícias. Mas se isso não bastasse para evidenciar o caráter colonialista desses convênios, vamos transcrever, a seguir, um dos artigos do "Acordo Militar Brasil-Estados Unidos": — "O Secretário de Defesa dos Estados Unidos EXERCERA A SUPERVISÃO DOS ARMAMENTOS RECEBIDOS PELOS PAÍSES AJUDADOS E DA INSTRUÇÃO DO SEU PESSOAL MILITAR" (o grifo é nosso). Ora, se por um "acordo mutuo" foi admitido ao Secretário de Defesa dos Estados Unidos o exercício da supervisão da instrução de nosso Exército, que se pode esperar dos demais acordos e convênios no que tange à quebra de nossa soberania? Como deixar-se de olhar com suspeita a transferência que o Governo Estadual vem fazendo de suas atribuições a organismos executores da política do chamado "Ponto IV"?

Nacionais e Internacionais 43.º Aniversário da Revolução de Outubro

A 7 de novembro de 1917, Vladimir Illich Lénin proclamava o advento do primeiro Estado socialista do mundo. O sonho de todos os socialistas tornava-se uma realidade viva, palpável.

Os povos de todo o mundo, inclusive o povo brasileiro, comemoraram com justo orgulho a grande data do proletariado mundial.

Passados 43 anos da data gloria da Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, modificações importantes se produziram no mundo que passa do capitalismo para o socialismo.

O capitalismo deixou de ser um sistema único, abriu-se enorme brecha que cada vez mais se alarga no sistema colonial do imperialismo, as massas trabalhadoras de todos os rincões do mundo desesperam para a luta por sua libertação econômica, política e social. Num prazo históricamente breve, o socialismo estendeu sua influência sobre uma população de mais de 1 bilhão de habitantes da Terra e fortalece-se o campo socialista, liderado pela União Soviética, enquanto se debilita o imperialismo e seu sistema colonial que vive os últimos extertores. Os progressos da humanidade, conquistados nesse quase meio século transcorrido desde 1917, são obtidos sob a égide do socialismo triunfante.

Com o poder soviético, o primeiro Estado socialista do mundo sofreu uma transformação radical em sua fisionomia econômica. Há 30 anos atrás, a URSS se encontrava 50-100 anos atrasada em relação aos países capitalistas mais desenvolvidos. Este atraso foi superado em 10 ou 12 anos e hoje a URSS ocupa o segundo lugar na produção industrial de todo o mundo. Seu ritmo de

desenvolvimento é 3 vezes maior que o dos EU.U., principal país capitalista. O plano setenial em execução fará com que a URSS dê um novo salto no desenvolvimento de sua economia e na melhoria sempre crescente do bem estar do seu povo. A produção global da indústria, para 1965, deverá aumentar em 180% em relação com o ano de 1958 e a produção global da agricultura em 170%. Diferentemente dos países capitalistas em que o desenvolvimento econômico agrava as condições de vida das massas, o contínuo desenvolvimento da economia soviética melhora em ritmo cada vez maior o bem estar da população. Assim é que, segundo se prevê para 1965 a renda nacional deverá aumentar em 162/165% e as rendas reais da população em 140%, em relação com o inicio do plano setenial. A jornada de trabalho foi reduzida para 7 horas em geral e 6 horas nos trabalhos considerados insalubres.

E esse poder econômico crescente da União Soviética que lhe possibilita prestar inestimável ajuda aos demais países socialistas e aos povos que se libertam da dominação colonial, na África, Ásia e América Latina. Cumple, assim, a URSS seu dever internacionalista de ajudar e apoiar todos os povos que lutam contra a opressão do imperialismo e a miséria.

Em poucos anos, a União Soviética já ocupa o primeiro lugar no mundo no que se refere ao desenvolvimento da cultura, da ciência e da técnica, fato atestado pelos lançamentos dos satélites artificiais da Terra e dos foguetes ao Sol e à Lua.

Colocando-se em sua posição de vanguarda da paz, de defensora intransigente da política de coexistência pacífica, a frente do campo socialista e com o apoio dos povos de todo o mundo, a URSS apresentou as mais audazes propostas de desarmamento, ao mesmo tempo que fortalece suas defesas e desmascara as manobras imperialistas de manter o clima da guerra fria.

A URSS, pela sua ação militarista em defesa da Paz e dos povos oprimidos pelo imperialismo, grangeou a simpatia e a gratidão das massas trabalhadoras e de todas as pessoas progressistas da humanidade. Associando-se às comemorações de mais um aniversário da Revolução Socialista de Outubro, o povo brasileiro intensifica sua luta em prol da paz, em defesa da soberania nacional e pelo bem estar da nação.

ÚLTIMA HORA

Estivadores escolhem Diretoria

Entusiasmaticamente realizaram, anteontem, as eleições para a escolha dos novos dirigentes do Sindicato dos Estivadores capixabas, bem como dos seus representantes ao Conselho da Federação, nas quais concorreram três chapas, encabeçadas, respectivamente, pelos Srs. Jairo Lamego Tabuchi, Manoel Martins de São Leão e ga margem de votos sobre os João, Mathias Filho, sendo vencedor este último com 127 demais.

Eis a composição da nova Diretoria: João Mathias Filho, Francisco Domingos de Oliveira, Antônio Rodrigues, Dirce Santos e Getúlio Freire Nunes (efetivos), João Gomes de Souza, Waldemar de Oliveira, Francisco Rodrigues Filho, Wilson Francisco Gaia e Arnaldo Rocha (suplentes). Brazílino Martins da Costa, Arlindo Pereira e Noil Maciel (Conselho Fiscal efetivo). Esmerindo Pereira do Nascimento, Isaías Damílio Soares e Anselmo Veroneze (Conselho Fiscal suplente). Manoel Antonio dos Santos, Gildo Almeida da Silva e Francisco de Paula (Conselho da Federação), Benedito Montjardim, José Honorato dos Santos e Antônio Pinto da Rocha (Conselho da Federação suplente).